

A SUBJETIVIDADE DA LINGUAGEM: ANÁLISE DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Inez Mateus DOTA (UNESP/Bauru)

Este trabalho objetiva proceder à análise textual de uma publicação científica, levando em consideração os subjetivismos avaliativos presentes nas classes de palavras dos verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, visando a levantar marcas lingüísticas da subjetividade da linguagem e a indicar pistas semânticas para a construção do sentido, no processo de comunicação.

Todo enunciado, implícita ou explicitamente, comporta a indicação do posicionamento daquele que fala com relação ao que diz, permitindo-lhe referir-se a objetos e situações infinitamente variáveis. Para Yaguello (1994:21) “a linguagem se origina no falante e é egocêntrica em sua essência. É essencialmente uma experiência subjetiva. Como apontou Roman Jakobson, a função expressiva da linguagem, que envolve o falante, precede as outras funções”. Nesse sentido, fundamentamos nossa análise em estudos que têm por base as teorias enunciativas, principalmente no trabalho de Kerbrat-Orecchioni (1980), e apontamos, em texto de língua inglesa, a presença do sujeito enunciator que se coloca diante de seu co-enunciador, ou seja, seu interlocutor em determinada área do conhecimento.

O artigo a ser analisado é da área de Ciências Humanas - **Predicting the success of new media for organizational learning: how can we avoid costly mistakes?** -, publicado na revista *Educational Technology*, em 1997, e apresenta uma visão negativa sobre a contribuição das tecnologias comunicacionais para a educação.

Desde o início do artigo, o sujeito enunciador dá-nos indícios sobre sua posição de descrença com relação às tecnologias na educação:

(1) *Every decade has seen the introduction of at least one new communication technology that was predicted to radically transform education and training;*

(2) *Now, as we find ourselves heading toward the end of the century, the Internet is the medium du jour – the technology that promises to revolutionize learning ...*

(3) *But in the year 2000, will we look back and find it [the Internet] a passing fancy, an outdated idea, a waste of money?*

A locução verbal *was predicted* (estava prevista), em (1), e o verbo *promises* (promete), em (2), apontando para um possível papel transformador das tecnologias, são contrastados com uma pergunta em que os subjetivismos avaliativos negativos sublinhados em (3), ou seja, *passing fancy* (fantasia passageira), *outdated idea* (idéia antiquada) e *waste of money* (desperdício de dinheiro), instauram a dúvida no co-enunciador. Com os verbos *was predicted* e *promises* temos uma avaliação que incide sobre o objeto do processo – a tecnologia -, mostrando que o enunciador não afirma categoricamente que ela vai revolucionar a aprendizagem.

Essa visão pessimista do enunciador é marcada numa referência aos meios de comunicação instrucionais analisados pelo autor, em artigo anterior:

(4) *In my 1989 article, I documented several visible failures among instructional media: Broadcast “educational TV”... Teaching Machines... Teletext and videotext...*

(5) *Each of these technologies had experienced significant funding, both from private sources and government grants, and was shown to be an effective medium for communication and instruction. But despite the money and research conclusions, none of these media ever gained wide acceptance.*

(6) *While one might argue that they were replaced by newer and better technologies (such as teaching machines being replaced by computer-based instruction), the fact is that these technologies disappeared before their successors were really on the scene.*

Com os avaliativos sublinhados em (4), (5) e (6) acima, o autor aponta as tecnologias citadas como *visible failures* (visíveis fracassos); observa que, embora tenham recebido *significant funding* (investimentos significativos) e tenham se mostrado como *effective medium* (meio eficiente) para a comunicação e instrução, essas tecnologias *disappeared* (desapareceram).

Esses adjetivos, substantivos e verbo grifados em (4), (5) e (6) revelam um aspecto constante da posição do sujeito enunciador: deixar marcado em seu texto os fracassos das tecnologias comunicacionais. Particularmente, os adjetivos *visible*, *significant* e *effective* são adjetivos avaliativos que, naturalmente, compõem a modalidade apreciativa, por nós abordada em trabalho que versou sobre textos jornalísticos (Dota, 2000) e por Souza e Silva (1993), no trato com textos da medicina. Com o verbo *disappeared*, o enunciador faz seu julgamento incidir sobre as tecnologias citadas, tendo como critérios os parâmetros que ele próprio estabeleceu. Dessa forma desvela-se

a) o caráter dialético do discurso científico: na busca da objetividade o discurso se revela subjetivo, assim como, na busca da verdade, a ciência se depara com a subjetividade do cientista, sua capacidade de observar, intuir, imaginar, esbarrando, portanto, na própria relatividade; e b) o caráter relativo da modalidade: seu uso e sua interpretação dependem da comunidade interpretativa. (Coracini, 1991, p. 121).

Também na direção de uma avaliação negativa, estão os enunciados (7) e (8) abaixo citados:

(7) *Videodiscs never really did catch on, nor did CAI delivered via floppy disks or networks.*

(8) *Although computer-based training has been a well-established medium for more than ten years, only 37 percent of organizations are using it.*

Na opinião do autor do artigo, *os videodiscos, na verdade, nunca foram largamente usados*; o advérbio *really* enfatiza a negação trazida pela forma verbal *never ... did catch on* e expressa a atitude do autor em relação ao conteúdo da primeira proposição em (7). Nesse sentido, *really* é considerado um recurso metadiscursivo interpessoal e

alerta os leitores para a perspectiva do autor tanto com relação à informação proposicional como aos próprios leitores, contribuindo, assim, para a relação autor-leitor ... O metadiscorso é, aqui, essencialmente interacional e avaliativo e expressa a pessoa do autor, a “personalidade criada manifestada no ato de comunicação” (Campbell, 1975:394). No texto acadêmico, isso é socialmente definido pelo discurso da comunidade e influencia tais assuntos como a intimidade e a distância do autor, a expressão de atitude, o grau de envolvimento do leitor, o comprometimento aparente com o conteúdo da proposição e assim por diante (Hyland, 1998, p.443).

Well-established medium (um meio bem estabelecido), em (8), poderia sinalizar uma posição favorável do sujeito enunciador com relação a treinamentos baseados em computador; entretanto ele alerta que apenas 37% das organizações vêm adotando essa modalidade. Trata-se, assim, de um avaliativo negativo.

Embora o tom do artigo seja desfavorável às tecnologias na educação, o autor indica aquelas que são consideradas sucesso, marcada nas avaliações do adjetivo e substantivo sublinhados em (9) abaixo:

(9) *So what did catch on – or remain popular? The media that were clearly identified as “success stories” in 1989 are still among the most popular learning aids: videocassettes and visual aids such as slides and overhead transparencies.*

Do mesmo modo, o sujeito enunciador destaca o crescimento da Internet como tecnologia de comunicação:

(10) *Clearly, the Internet has been the fastest-growing medium in the history of communication technologies.*

(11) *What's interesting, however, is that 48 percent of those same respondents said that they were using the Internet for “research and information,” which may indicate a shift in the way the learning is now happening, at least in industry.*

O advérbio *clearly* (claramente), em (10), evidencia a avaliação do enunciador com relação à Internet, ou seja, *the fastest-growing medium* (o meio de crescimento mais rápido); *clearly* é uma unidade modalizadora porque demonstra o grau de adesão do sujeito enunciador com relação ao conteúdo da proposição. “Obviamente, os advérbios, como os verbos lexicais, oferecem aos falantes e aos escritores uma variedade de estratégias notavelmente ampla para expressar dúvida e certeza e alguns são particularmente característicos do texto acadêmico” (Holmes, 1988, p.33).

A forma superlativa no adjetivo *fastest-growing* marca o posicionamento do autor, que justifica seu julgamento da realidade com pesquisa citada no texto. Trata-se de um adjetivo avaliativo porque expressa um valor positivo com referência a uma das tecnologias – a Internet.

Em (11), o adjetivo *interesting* (interessante) intensifica o ponto de vista do autor sobre a utilização da Internet e deixa marcado, de forma patente, a subjetividade da linguagem, uma vez que o aspecto “interessante” salientado é relevante na perspectiva do sujeito enunciador.

O autor aborda, também, a questão dos fatores que inibem a adoção dos novos meios de comunicação e deixa marcada, pelos subjetivismos avaliativos sublinhados abaixo, sua postura sobre esse aspecto:

(12) *The fear is that technology will invade privacy, will destroy community and critical thinking, and that too much time will be spent in virtual rather than real activity.*

(13) *One of the strongest themes running through descriptions of technologies that have failed is their attempt to reduce contact among people.*

(14) *Many applicants of instructional technologies imply a change in the legal or economic status quo which may be difficult and lengthy to implement, at best, and ultimately undesirable at worst.*

(15) *Today, we still face major hurdles with technologies that can challenge the security of trainers and educators.*

(16) *Technology adoption is often led by vendors and corporate managers rather than designers and researchers. Because of this, hardware may be sold to users who are unprepared to design effective programs or lack the appropriate information to use it well.*

(17) *Whether because of equipment failure or operator error, program malfunctions become a major source of embarrassment and frustration to teachers and trainers, who often refuse to use technology again.*

(18) *Teaching machines suffered from a lack of uniformity that caused problems with conversion of programs, manufacturing, and cost-effective programming (Finn & Weintraub, 1967).*

(19) *Unless the client has the source material (like the open code for a CD-ROM), has the necessary hardware and software, and knows how to use it to update the material, the program is outdated and useless.*

Os substantivos *fear* (medo), em (12), *hurdles* (obstáculos), em (15) *embarrassment* (embaraço) e *frustration* (frustração), em (17), expressam atitudes negativas com referência às novas tecnologias; *vendors* (vendedores) e *corporate managers* (gerentes de corporações), em (16), são contextualizados em tom pejorativo, uma vez que são contrastados com *designers*

(projetistas) e *researchers* (pesquisadores), supostos conhecedores da utilização das tecnologias – uma opinião bem pessoal do autor do artigo.

Do mesmo modo, os adjetivos (ou grupos nominais) *difficult* (difícil), *lenthly* (demorado), *undesirable* (indesejável), em (14), *equipment failure* (falha no equipamento), *operator error* (erro do operador), *program malfunction* (disfunção do programa), em (17), *lack of uniformity* (falta de uniformidade), em (18), *outdated* (desatualizado) e *useless* (inútil), em (19), constituem apreciações em que o julgamento de valor do enunciador se mostra claramente desfavorável.

Os subjetivismos apresentados na forma de verbos – *will invade* (invadirão), *will destroy* (destruirão), em (12), *have failed* (falharam), em (13), e *lack* (não possuem) –, em (16), bem como os verbos presentes nas expressões *reduce contact* (reduzir contato), em (13), e *challenge the security* (desafiar a segurança), em (15) apontam para uma avaliação do enunciador incidindo sobre o próprio processo contido em cada uma das proposições.

Ao lado dos fatores que inibem a adoção dos meios de comunicação na educação, o autor do artigo deixa, ainda, aflorar a subjetividade da linguagem ao tratar dos fatores que caracterizam as implementações bem sucedidas desses meios na aprendizagem, conforme abaixo:

(20) *The two design factors that are most crucial in the successful implementation of new media are participatory design and effective use of modalities.*

(21) *When we consider instructional technologies, we need to be aware of maintaining compatibility with current values and systems.*

(22) *...hardware is sold by software, and the only way to establish a base of accessible and exchangeable software is to establish standartization.*

(23) *Finally, new media technologies need to be able to be controlled locally.*

Com o adjetivo no grau superlativo – *most crucial* (os mais cruciais) -, em (20), temos uma avaliação do autor que é, ao mesmo tempo, de ordem quantitativa (o ápice de uma escala) quanto qualitativa, isto é, um valor atribuído pelo enunciador aos fatores que ele julga serem mais importantes (cf. Charreyre, 1997, p.59).

Nos grupos nominais *participatory design* (projeto participativo), *effective use* (uso efetivo), em (20), *compatibility with current values and systems* (compatibilidade com valores e sistemas atuais), em (21), e *accessible and exchangeable software* (programas acessíveis e permutáveis), em (22), o enunciador nomeia qualidades que ele entende serem válidas para o sucesso das novas tecnologias, justificando suas escolhas lexicais com pesquisas feitas nessa área. O grupo nominal *only way* (única maneira) elege a forma que o autor julga pertinente para uma utilização possível dos programas – *standartization* (padronização), em (22), não tendo, nesse caso, o respaldo de nenhum outro estudo, mas o seu próprio juízo de valor.

A expressão verbal *need to be able to be controlled* (precisa ser capaz de ser controlada), em (23), aponta uma necessidade, um valor deôntico, portanto, estabelecido pelo sujeito enunciador e concretizado no advérbio *locally* (localmente), também selecionado por um critério pessoal do autor.

No fecho do artigo, o autor observa que há um quadro de desconfiança com relação às tecnologias na educação e que é necessário estar atento às mudanças culturais da sociedade e das organizações. Essas observações são, também, marcadas por escolhas lexicais que mostram o comprometimento e a avaliação explícita do sujeito enunciador que não faz questão de mascarar a subjetividade nos enunciados produzidos, conforme apontamos abaixo:

(24) *The technology itself is unreliable and/or the implementation of it is not accepted well by managers, instructors, or learners.*

(25) *...in my estimation, the philosophy of education and training that is embodied, either in a traditional classroom or in high-tech media, is rapidly changing and this is why many programs are not accepted well.*

(26) *They may initially blame the technology , but I find that ... it is generally the assumptions and policies of the learning system that are misaligned.*

(27) *A backlash, especially among “Generation X” workers, against an all-consuming work life and a demand for schedules and work environments that allow adequate time for family and personal pursuits.*

(28) *In fact, perhaps, the most important change we can make is to begin referring to these systems as media for learning rather than as technologies for instruction.*

(29) *Millions of dollars and years of human effort have been consumed by poor implementations of new devices for education and training.*

Em (24), com o adjetivo *unreliable* (que não é de confiança) e a expressão verbal *is not accepted* (não é aceita), ambos de conteúdo semântico negativo e sendo a expressão modificada pelo advérbio *well* (não é bem aceita), o sujeito enunciador deixa marcada, mais uma vez, sua posição crítica no tocante à utilização das tecnologias de comunicação.

Em (25), com o sintagma nominal *my estimation* (minha estimativa), temos a confirmação do posicionamento evidente do enunciador, ou seja, ele expressa sua avaliação sobre a razão pela qual muitos programas *are not accepted well* (não são bem aceitos); o pronome adjetivo *my* constitui uma referência explícita ao autor. Da mesma forma, o verbo *find* (acho), em (26), marca, claramente, a opinião do autor que aponta os pressupostos e políticas de aprendizagem como *misaligned* (equivocadas); o prefixo “mis-” presente nessa forma verbal carrega a crítica negativa que o sujeito enunciador deixa transparecer.

Quando o autor faz referência às mudanças nas organizações, emprega o substantivo *backlash* (reação violenta), em (27), para constatar, enquanto transformação, a reação a uma vida de trabalho estressante; trata-se de um julgamento do próprio autor, uma vez que não faz referência a nenhum estudo científico que tenha tratado dessa questão. O leitor crítico, naturalmente, não pode se deixar levar por essas avaliações pessoais (e, conseqüentemente, subjetivas) do autor do artigo; deve procurar aprofundar a discussão e buscar outras posturas sobre o assunto, isto é, a questão das tecnologias na educação e suas implicações.

Com o advérbio de dúvida *perhaps* (talvez), em (28), o sujeito enunciador marca sua incerteza com relação a uma necessidade de mudança por ele apontada, ou seja, referir aos sistemas comunicacionais como meios para a aprendizagem ao invés de tecnologias para instrução. Mas, como o próprio advérbio indica, não se trata de uma posição definida do autor, que ele faz questão de passar ao co-enunciador pela modalidade do não-certo.

Ao terminar o artigo, o enunciador reitera sua visão negativa sobre as tecnologias comunicacionais, caracterizando as implementações dos novos dispositivos para a educação e treinamento, com o adjetivo *poor* (pobre) de cunho desfavorável.

Concluindo, podemos dizer que, no artigo analisado, não há intenção do autor de mascarar seus posicionamentos, seja em função dos termos avaliativos presentes nas asserções, seja em função daqueles inseridos sob a forma de incertezas. Há, na realidade, uma preocupação do sujeito enunciador em discutir com o co-enunciador as observações e constatações feitas ao longo do trabalho, mostrando a importância que atribui aos dados apresentados e, dessa forma, deixando transparecer a subjetividade da linguagem empregada.

As reflexões que fazemos nesta análise permitem-nos mostrar, brevemente, como se dá a inserção do sujeito enunciador no texto, como este se orienta com relação ao co-enunciador e como ocorre essa acomodação intersubjetiva inerente à situação de enunciação.

Trazendo essas reflexões para o ensino de língua estrangeira em cursos de comunicação, ressaltamos que conhecer algumas possibilidades de detectar os julgamentos e avaliações do sujeito enunciador parece-nos um caminho mais real para guiar o aprendiz de língua inglesa, principalmente em suas atividades de compreensão de textos, fonte inesgotável de informação e interação com o conhecimento. Coracini (1991: 183 e 193) assim nos conclama:

Urge a aplicação de uma metodologia que mude comportamentos e, priorizando o discurso, coloque o aluno na situação de enunciador, para que ele possa de fato exercer a sua criatividade e o espírito crítico.

.....
Melhor dizendo: apenas uma lingüística que assuma o texto como parte do discurso é capaz de perceber que formas lingüísticas de aparente neutralidade e isenção são parte de um 'jogo comunicativo' no qual funcionam como estratégias de persuasão.

O levantamento e a análise de marcas do sujeito enunciador permitem-nos uma leitura eminentemente crítica dos textos abordados, desvelando as reais intenções do autor e os caminhos que este utiliza para a construção do sentido e, conseqüentemente, para tentar convencer seus pares em determinada área do conhecimento.

Dessa forma, essa construção/desconstrução do texto pode apresentar contribuições tanto para aqueles que precisam veicular e receber informações no seio das comunidades científicas, como para os estudiosos das línguas que se interessam pelos mecanismos da enunciação e da conseqüente inserção do sujeito na linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARREYRE, C. La gradabilité est-elle donnée ou construite? In: RIVIÈRE, C. & ROUSSIER, M-L. (orgs.). *La notion*. Paris: Ophrys, 1997, p. 53-59.

CORACINI, Maria José. *Um fazer persuasivo*. São Paulo/Campinas: EDUC/Pontes, 1991.

DOTA, Maria Inez M. A categoria da modalidade na construção de textos jornalísticos. Trabalho apresentado no X Encontro Latino-Americano de Faculdades de Comunicação Social, São Paulo, 23 a 26 de outubro de 2000.

HOLMES, J. Doubt and certainty in ELS textbooks. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 9, n. 1, p. 21-44, March, 1988.

HYLAND, K. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 30, p. 437-455, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *L'énonciation: de la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin, 1980.

SOUZA E SILVA, M. C. P. Le discours de la médecine au Brésil et en France: une étude comparative. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 95-110, 1993.

YAGUELLO, M. "Subject" and "Sujet": a perverse polymorphous concept. In: _____ (ed.). *Subjecthood and subjectivity: the status of the subject in linguistic theory*. Paris: Ophrys, 1994, p. 19-28.